



## ANEXO 3

### RELATÓRIO SOBRE EGRESSOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

#### Sumário

1. <i>Introdução</i> .....	3
2. <i>Perfil Socioeconômico</i> .....	4
2.1 Idade .....	4
2.2 Cor ou raça e identidade de gênero.....	4
3. <i>Escolaridade do pai e da mãe</i> .....	6
4. <i>Experiência profissional</i> .....	7
4.1 Mercado de trabalho e diploma de Antropologia .....	7
4.2 Tipo de organização contratante.....	11
5. <i>Experiência universitária</i> .....	11
5.1 Tempo de formatura .....	12
5.2 Trabalho durante a graduação x Trabalho após a graduação .....	14
6. <i>Engajamento da vida acadêmica após a graduação</i> .....	15
7. <i>Produtividade acadêmica após a graduação</i> .....	18
8. <i>Atividades desenvolvidas após a graduação</i> .....	20
9. <i>Opinião dos egressos sobre os impactos da graduação em Antropologia em suas vidas</i> .....	23
10. <i>Considerações Finais</i> .....	30



## Listagem de Gráficos, Tabelas e Quadros

<b>Gráfico 1: Perfil dos egressos respondentes (%) - 2022.....</b>	<b>5</b>
<b>Gráfico 2: Escolaridade máxima do pai e da mãe dos respondentes .....</b>	<b>7</b>
<b>Gráfico 3: Exercer atualmente atividade profissional.....</b>	<b>10</b>
<b>Gráfico 4: Tempo de formatura dos respondentes .....</b>	<b>13</b>
<b>Gráfico 5: Ano de conclusão do curso de Antropologia.....</b>	<b>13</b>
<b>Tabela 1: Exerce atividade remunerada por Tempo de formatura .....</b>	<b>14</b>
<b>Tabela 2 – Frequência para tipo de organização que exerce atividade profissional...11</b>	
<b>Tabela 3: Número de egressos por tipo de atividade de trabalho durante a graduação - 2022 .....</b>	<b>12</b>
<b>Gráfico 6: Cruzamento entre trabalho durante a graduação e situação de trabalho atual dos egressos – 2022 .....</b>	<b>15</b>
<b>Gráfico 7: Percentual de egressos por tipo de atividade acadêmica realizada após a graduação - 2022.....</b>	<b>16</b>
<b>Quadro 1: Instituições e localidade onde realiza/realizou atividade acadêmica pós-graduação.....</b>	<b>17</b>
<b>Mapa 1: Localidades onde realiza/realizou atividade acadêmica de pós-graduação</b>	<b>18</b>
<b>Gráfico 8: Número de egressos por tipo de produção acadêmica realizada após a graduação .....</b>	<b>19</b>
<b>Gráfico 9: Número de egressos por atividades profissionais realizadas no campo da Antropologia - 2022.....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro 2: Respostas dos egressos sobre atividades profissionais relativas ao campo da Antropologia que os mesmos realizam desde a conclusão do curso de graduação - 2022 .....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 4: Impacto do curso em Antropologia na vida pessoal .....</b>	<b>24</b>
<b>Tabela 5: Opinião sobre o curso .....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 6: Impacto profissional e o mercado de trabalho .....</b>	<b>27</b>

## 1. Introdução

Os dados utilizados nesta análise exploratória sobre o perfil socioeconômico, as experiências profissional e universitária dos egressos do curso de Bacharelado em Antropologia são provenientes de pesquisa exploratória via formulário para coleta de dados da pesquisa, realizada pela coordenação do curso junto aos egressos entre o período de maio a agosto de 2022. A esses dados da pesquisa com os egressos, somaram-se outros dados complementares.

Criado em 2011.2, o Bacharelado de Antropologia da Universidade Federal Fluminense diplomou 138 concluintes até o ano de 2021<sup>1</sup>. O contato e a abordagem com os egressos, foi feita por meio de correio eletrônico com a totalidade dos egressos. Os egressos responderam espontaneamente a um questionário via formulário eletrônico disponibilizado. No final do período de coleta de dados, obtivemos uma amostra não aleatória de 51 respondentes, que representa 37% do total de formados do curso.

O levantamento buscou satisfazer não apenas as exigências institucionais da Universidade Federal Fluminense e do Ministério da Educação, mas também considerou que esse pode ser um instrumento de gestão valioso para o acompanhamento e desenvolvimento do curso. A primeira versão, ainda a ser aprimorada em trabalhos futuros, foi inspirada em pesquisas semelhantes desenvolvida em outras instituições de ensino superior e na iniciativa da própria UFF, que bianualmente realiza a “Pesquisa de avaliação por egressos da UFF”.

A intenção deste relatório é oferecer informações que auxiliem docentes, técnicos e discentes do Bacharelado em Antropologia na construção de uma graduação que se guie pelo fortalecimento do conhecimento científico, crítico e transformador da sociedade, mas que também seja sensível às demandas do mercado de trabalho. Neste documento, pretende-se responder às seguintes questões: Qual é o perfil social dos egressos de Antropologia? Qual é a inserção no mercado de trabalho destes profissionais? É possível observar um padrão de

---

<sup>1</sup> Informação gerada pelo Núcleo Institucional de Dados Integrados (NIDI). Consulta gerada em: [https://analytics.uff.br/superset/dashboard/graduacao\\_acompanhamento\\_turmas/?native\\_filters\\_key=D9Pf654cRt4DHCfRjvKGXniD5qBPMSNw20VLdskS2godWi2IBNY1xrdBy8FZjo9D](https://analytics.uff.br/superset/dashboard/graduacao_acompanhamento_turmas/?native_filters_key=D9Pf654cRt4DHCfRjvKGXniD5qBPMSNw20VLdskS2godWi2IBNY1xrdBy8FZjo9D). Filtro: ANTROPOLOGIA. Valor observado para o ano de 2022, levando em conta o limite de formatura até o final de 2021.

experiência universitária destes egressos? Qual é o tempo de permanência na Universidade e o que caracteriza a formação em Antropologia? Onde se inserem profissionalmente após a conclusão da graduação?

## 2. Perfil Socioeconômico

### 2.1 Idade

Sobre a idade, quando concluíram a graduação, mais da metade dos egressos respondentes tinha ente 20 e 25 anos (30 respondentes, 58,8%), sete tinham entre 26 e 30 anos (13,7%), oito tinham entre 31 e 35 anos (15,7%) e seis tinham 36 anos ou mais (11,7%).

### 2.2 Cor ou raça e identidade de gênero

A maioria dos egressos que responderam à pesquisa era do sexo feminino (66,7%), 31,4% era do sexo masculino e uma pessoa se declarou não binária.

Essas informações são resultantes da recodificação da pergunta original sobre identidade de gênero onde as categorias foram agrupadas da seguinte forma:

#### 1. FEMININO

- Cisgênero (com base no nome próprio)
- Feminina
- Feminino
- Feminino hétero cis
- Hétero (com base no nome próprio)
- Heterossexual (com base no nome próprio)
- Mulher
- Mulher cis
- Mulher cisgênero
- Não resposta reclassificada pelo sexo de nascimento com base no nome próprio do respondente

#### 2. MASCULINO

- Homem cis

- Homem cisgênero
- Homem trans
- Masculino
- Não resposta reclassificada pelo sexo de nascimento com base no nome próprio do respondente

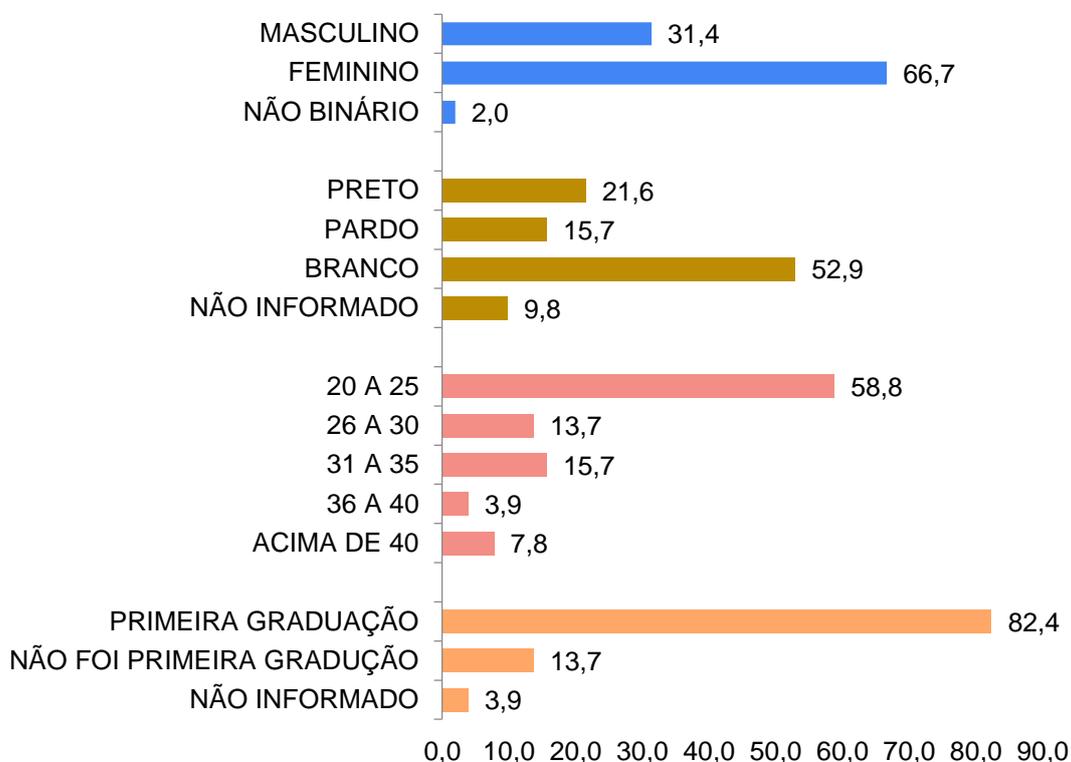
### 3. NÃO BINÁRIO

- Não binário

Quanto à identidade étnico-racial, 27 egressos (52,9%) se autodeclararam brancos. Autodeclarados negros somaram 19 egressos (37,3%), onde o percentual de respostas foi de 8 pardos (15,7%) e 11 pretos (21,6%). E cinco pessoas (9,8%) não responderam à pergunta.

Para 42 desses egressos (82,4%), Antropologia foi seu primeiro curso de graduação.

**Gráfico 1: Perfil dos egressos respondentes (%) - 2022**



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF (maio a agosto de 2022)

Evitar a produção de desigualdades sociais é um dos desafios que a gestão universitária deve estar atenta e comprometida. É necessário relativizar as análises para que elas contemplem simultaneamente o efeito de características como raça, gênero, classe, residência, entre outros, para que dessa forma possamos elaborar um diagnóstico que represente, da melhor maneira possível, a realidade dos nossos estudantes.

### 3. Escolaridade do pai e da mãe

Segundo os dados da Pnad-Contínua de 2019, 38,6% da população brasileira tinha o ensino fundamental incompleto. Aqueles com ensino fundamental completo e no máximo o ensino médio incompleto eram 12,5% e os com ensino médio completo eram 27,4%. Dentre aqueles que prosseguiram a trajetória educacional até o ensino superior, 4% não tinham obtido o diploma e 17,4% havia concluído, pelo menos, a graduação. Comparado aos resultados da amostra de egressos de Antropologia, tais percentuais sugerem uma sobre-representação de mães e pais com alto nível de escolaridade em relação aos padrões encontrados na população brasileira, assim como sub-representação daqueles com menor escolaridade. A comparação deve ser cautelosa, tanto pelo número total da amostra, de 51 respondentes, quanto pela comparação relativa à população brasileira, e não apenas à população do sudeste, onde se concentrariam as famílias atendidas pela UFF.

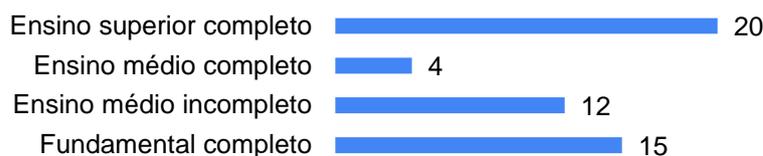
Os respondentes afirmaram que 20 pais e 21 mães tinham curso superior. Em termos percentuais, essas frequências representam, respectivamente, 39,2% e 41,2% da amostra. Na outra ponta, dentre os pais que tinham o ensino fundamental estão 15 pais, 29,4% do total, e 13 mães, 25,5% do total. Ainda, segundo os respondentes, 12 pais e 15 mães obtiveram o ensino médio como escolaridade máxima, respectivamente, 23,5% e 29,4% do total.

Para além dos importantes efeitos do capital cultural para a trajetória educacional dos indivíduos, a escolaridade dos pais é também uma aproximação confiável

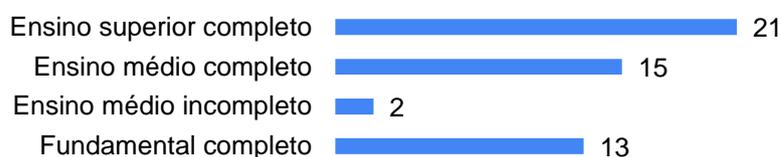
da renda familiar. Desta forma, é importante investigar como diferentes marcadores como, a raça e a renda/classe social, interferem nas chances de concluir a graduação em Antropologia.

### Gráfico 2: Escolaridade máxima do pai e da mãe dos respondentes

Qua é a escolaridade de seu pai?



Qua é a escolaridade da sua mãe?



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

## 4. Experiência profissional

Abaixo serão apresentadas informações sobre a situação no mercado de trabalho dos respondentes, assim como observações sobre satisfação e expectativa com os retornos propiciados pelo diploma obtido.

### 4.1 Mercado de trabalho e diploma de Antropologia

Sobre o mercado de trabalho, o curso de graduação em Antropologia, em seu PPC, destaca que:

O profissional graduado poderá atuar na área acadêmica, no ensino e na pesquisa teórica e etnográfica, como também em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a organizações governamentais e não-governamentais, partidos políticos, sindicatos, movimentos

sociais, comunidades indígenas e quilombolas. Os antropólogos têm também, de forma crescente, integrado equipes de museus e arquivos particulares e públicos. Os profissionais graduados em Antropologia têm sido fortemente requisitados, em todo o Brasil, especialmente para subsidiar a implementação de políticas públicas, tanto federais quanto estaduais e municipais, em todas as áreas de atuação, destacando-se educação, saúde, movimentos sociais (por exemplo, reforma agrária) e patrimônio. Além disso, a atuação antropológica se destaca, especialmente, em relação às políticas de diversidade e ação afirmativa e aos laudos referentes à demarcação de territórios indígenas e quilombolas, sem esquecer sua importância para realizações de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e de seus relatórios (RIMA) e para a delimitação de áreas de conservação e preservação<sup>2</sup>.

O código 2511-05 da classificação brasileira de ocupações (CBO/MTE) designa os profissionais atuantes no cargo de Antropólogo. Sumariamente, as principais atribuições da ocupação são definidas da seguinte maneira:

Realizam estudos e pesquisas sociais, econômicas e políticas; participam da gestão territorial e socioambiental; estudam o patrimônio arqueológico; gerem patrimônio histórico e cultural; realizam pesquisa de mercado. participam da elaboração, implementação e avaliação de políticas e programas públicos; organizam informações sociais, culturais e políticas. Elaboram documentos técnico-científicos<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.uff.br/?q=curso/antropologia/1151162/bacharelado/niteroi>. Consultado em 23 de julho de 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/251105-antropologo>. Consultado em 20 de julho de 2023.

Segundo o site [salario.com.br](https://www.salario.com.br/)<sup>4</sup>, de acordo com 81 salários de profissionais admitidos e desligados pelas empresas no período de maio de 2022 a maio de 2023, junto a dados oficiais do Novo CAGED, e-Social e Empregador Web, um antropólogo ganha, em média, R\$6.217,69 para jornadas de trabalho de 41 horas/semanais. O perfil profissional mais recorrente é o de uma trabalhadora com 37 anos, ensino superior completo, do sexo feminino que trabalha 40h semanais em empresas do segmento de atividades de associações de defesa de direitos sociais.

Em outra plataforma de busca de emprego, o VAGAS<sup>5</sup>, há dados sobre formação e trajetória de inúmeras profissões e carreiras que são obtidas a partir do banco de dados do próprio aplicativo que, por sua vez, é formado pelo cadastro de milhares de currículos. As médias salariais são calculadas por meio das informações de profissionais atuantes no cargo que estão cadastrados nesta plataforma. De acordo com o VAGAS, foram encontradas vagas relacionadas a antropologia, para Bolsista Graduado/Mestre, com bolsa no valor de R\$2.500,00 para graduado e R\$3.000,00 para mestre. De acordo com as vagas anunciadas no site, as descrições associadas a tais postos são “revisão sistemática da literatura científica”, “preparo de treinamento e capacitação”, “publicação de artigos acadêmicos” e “pesquisa”.

Muitas vezes o diploma de Antropologia é vedado ou sequer considerado em seleções públicas e privadas para postos com requisitos práticos que não o eliminaria caso o critério fosse apenas a habilidade para desempenhá-los.

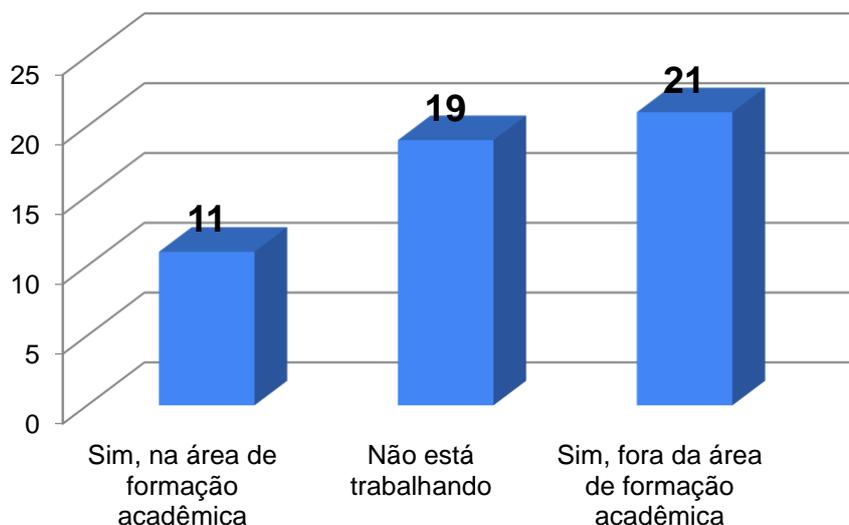
Abaixo, o gráfico demonstra que a maioria dos respondentes, 32 pessoas, está ativa no mercado de trabalho, enquanto 19 não exercem atividade profissional no momento. Das que estão ativas, 21 afirmaram trabalhar fora da área de formação acadêmica, enquanto 11 afirmaram atuar na área de formação. Esse dado pode ser uma evidência das dinâmicas descritas acima, nas quais se relativiza os postos de trabalho abertos diretamente para o cargo de antropólogo.

---

<sup>4</sup> <https://www.salario.com.br/>

<sup>5</sup> <https://www.vagas.com.br/>

**Gráfico 3: Exercer atualmente atividade profissional**



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

Dos respondentes, 19 não exercem atividade profissional no momento. Em meio à crise do trabalho, retratada pelo aumento do desemprego, cerca de 12% da PEA<sup>6</sup>, perda de poder de consumo da classe trabalhadora, aumento de vínculos precários, o bacharel em Antropologia enfrenta, não apenas os efeitos da ampla crise social, mas também as consequências da redução de investimentos do Estado em políticas sociais. Desinvestimento implementado como agenda política da última gestão do governo federal que repercutiu para os demais entes federados. A desestruturação de políticas sociais, como ocorrido com o Bolsa Família, diminuiu as opções de emprego de muitos profissionais, dentre os quais estão os bacharéis em Antropologia.

<sup>6</sup> Segundo as medições da Pnad-Contínua para o trimestre encerrado em novembro de 2021.

## 4.2 Tipo de organização contratante

Dos egressos inseridos no mercado de trabalho, observa-se que o maior contratante foi o setor público (13 pessoas), enquanto 9 egressos apontaram empresas privadas como contratante e 3 egressos estavam contratados pelo terceiro setor. Também 3 egressos afirmaram trabalhar como autônomos.

**Tabela 2 – Frequência para tipo de organização que exerce atividade profissional**

	Freq.	%
Instituição pública	13	46,4
Empresa privada	9	32,1
Autônomo	3	10,7
Terceiro setor	3	10,7
Total válido	28	100,0
Casos ausentes	23	
Total	51	100,0

Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

## 5. Experiência universitária

Mais da metade dos respondentes (56,9%) afirmou que trabalhava durante a graduação, sendo que 15,7% tinham ocupações como pesquisador(a), bolsista ou estagiário(a) e 13,7% exerciam trabalhos administrativos. As demais ocupações eram: atividades relacionadas à cultura (5,9%); atividades no comércio (5,9%); profissionais liberais (3,9%); trabalhador(a) autônomo(a) (3,9%); cuidador, serviço religioso, trabalhador(a) na construção civil (6,0%). Aqueles que disseram não terem trabalhado durante a graduação somaram 45,1% dos egressos respondentes.

**Tabela 3: Número de egressos por tipo de atividade de trabalho durante a graduação - 2022**

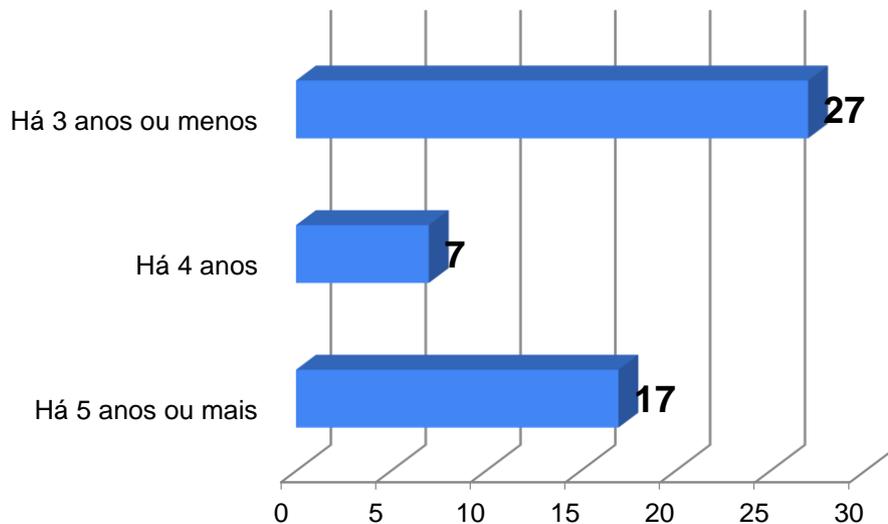
	<b>abs</b>	<b>%</b>
TRABALHADOR ADMINISTRATIVO	7	13,7
ESTAGIÁRIO	3	5,9
PESQUISADOR	3	5,9
TRABALHADOR DA CULTURA	3	5,9
TRABALHADOR NO COMÉRCIO	3	5,9
BOLSISTA	2	3,9
PROFISSIONAL LIBERAL	2	3,9
TRABALHADOR AUTÔNOMO	2	3,9
CUIDADOR	1	2,0
SERVIÇO RELIGIOSO	1	2,0
TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO CIVIL	1	2,0
NÃO TRABALHAVA	23	45,1
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

## 5. 1 Tempo de formatura

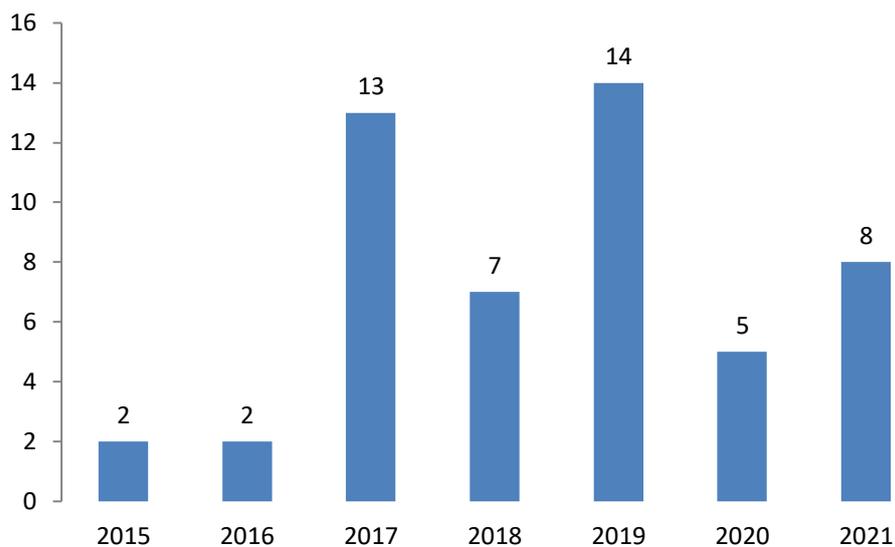
A maioria dos respondentes, 27 pessoas estão formados há no máximo 3 anos; 17 concluíram o curso há cinco anos ou mais e, finalmente, 7 respondentes foram diplomados há 4 anos. Segundo os dados do cruzamento entre a variável atividade profissional e tempo de formatura, os egressos com 5 anos ou mais de diplomação tendem a atuar com maior frequência fora da área de formação do que aqueles com menos tempo de formatura. A falta de atividade remunerada, por sua vez, é mais provável entre aqueles com 3 anos ou menos de conclusão do curso.

**Gráfico 4: Tempo de formatura dos respondentes**



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

**Gráfico 5: Ano de conclusão do curso de Antropologia (da amostra de 51 respondentes)**



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

**Tabela 1: Exerce atividade remunerada por Tempo de formatura**

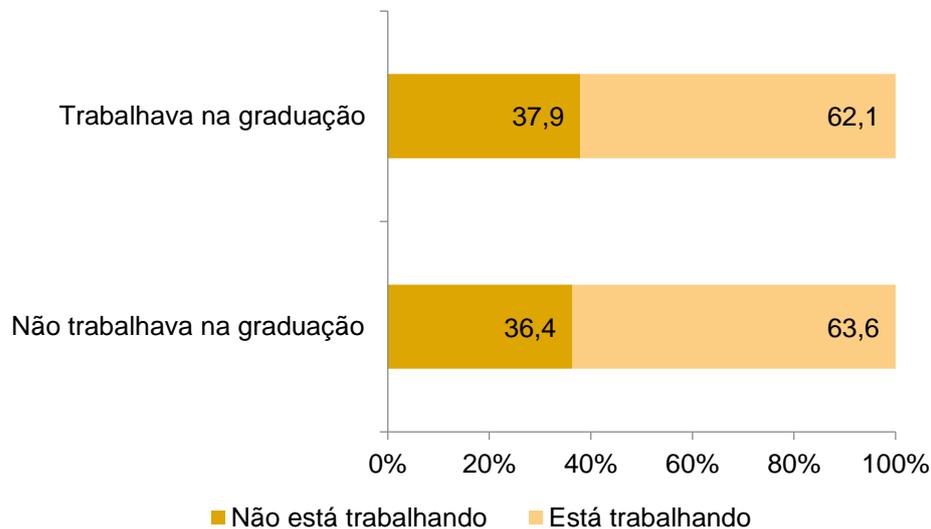
		Há 3 anos ou menos	Há 4 anos	Há 5 anos ou mais	Total Geral
Não está trabalhando	Freq.	14	2	3	19
	%	51,9	28,6	17,6	37,3
Sim, fora da área de formação acadêmica	Freq.	7	4	10	21
	%	25,9	57,1	58,8	41,2
Sim, na área de formação acadêmica	Freq.	6	1	4	11
	%	22,2	14,3	23,5	21,6
Total Geral	Freq.	27	7	17	51
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

## 5.2 Trabalho durante a graduação x Trabalho após a graduação

O fato de ter trabalhado durante a graduação não influenciou a situação de trabalho atual dos egressos respondentes. Não há diferença entre aqueles que trabalharam e os que não trabalharam durante a realização do seu curso de graduação, em relação à situação de trabalho atual após a conclusão do curso, ou há uma diferença pequena de 1,5% que coloca em vantagem aqueles que não trabalharam durante a graduação e nos tempos atuais estavam empregados.

**Gráfico 6: Cruzamento entre trabalho durante a graduação e situação de trabalho atual dos egressos – 2022**



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF (maio a agosto de 2022)

## 6. Engajamento da vida acadêmica após a graduação

As atividades acadêmicas desenvolvidas a partir da conclusão da graduação ajudaram a observar o desempenho dos egressos em relação ao aperfeiçoamento e investimento na carreira. Aproximadamente 56% dos egressos que responderam à pesquisa realizam ou realizaram atividades acadêmicas após a graduação entre especializações, mestrados, doutorado.

**Gráfico 7: Percentual de egressos por tipo de atividade acadêmica realizada após a graduação - 2022**



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF (maio a agosto de 2022)

Dos respondentes, 22 egressos (43,1%) declararam não terem realizado atividades acadêmicas após a graduação e 22 egressos cursam ou cursaram mestrado (43,1%), sendo seis egressos que já haviam concluído a pós-graduação e 16 estavam em curso no período de pesquisa. Três egressos (5,9%) cursavam o doutorado, onde um já havia concluído essa pós-graduação e os demais, estavam com seus cursos em andamento. Quatro egressos declararam algum tipo de especialização como atividade pós-formados.

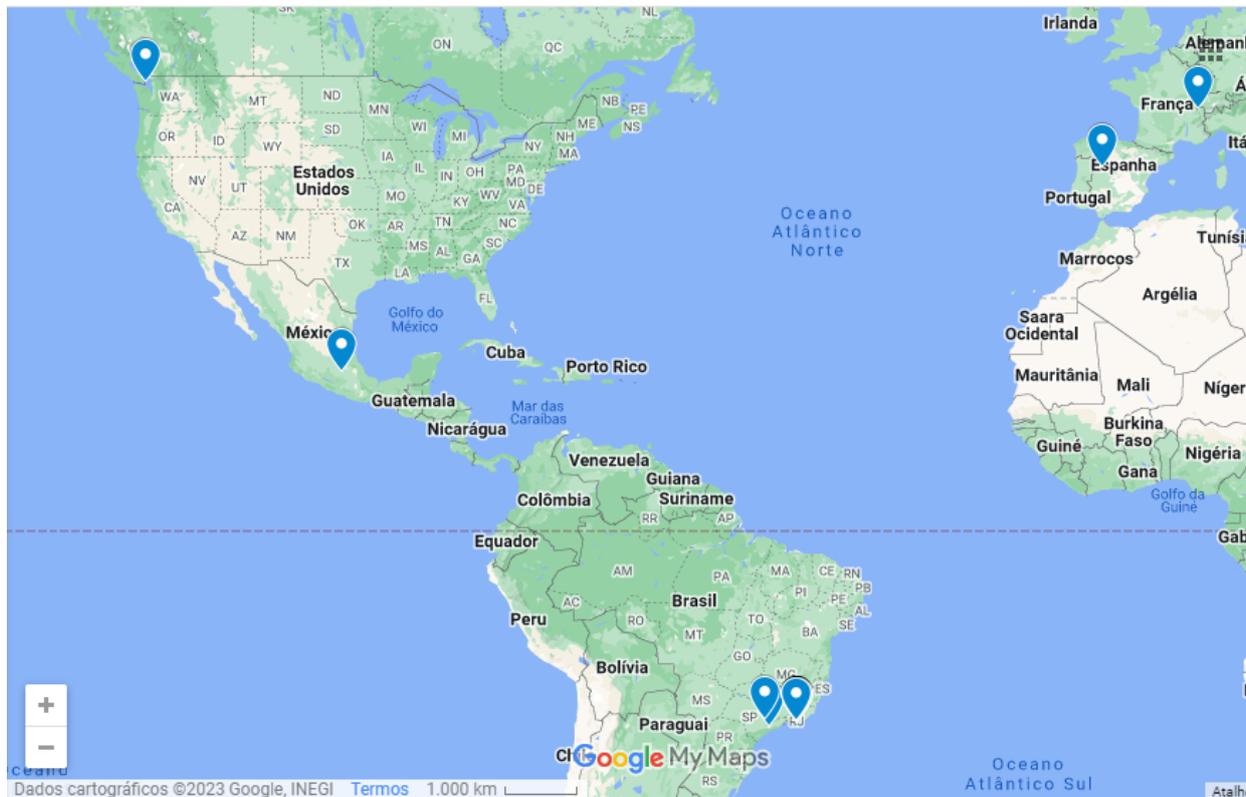
As atividades realizadas em instituições no Brasil (43,1%) são, na maioria, em instituições públicas (UFF, UERJ, UFRJ, USP, Unicamp). Quatro egressos tiveram experiências de atividades acadêmicas fora do Brasil.

**Quadro 1: Instituições e localidade onde realiza/realizou atividade acadêmica pós-graduação**

país	cidade	instituição	abs	%
BRA	RIO DE JANEIRO	PPGA/UFF	9	17,6
		PPGJS/UFF	2	3,9
		COC/Fiocruz	1	2,0
		Departamento de Turismo/UERJ	1	2,0
		INCA/UFRJ	1	2,0
		IPPUR/UFRJ	1	2,0
		PPGAS/Museu Nacional/UFRJ	1	2,0
		PPGCA/UFF	1	2,0
		PPGCine/UFF	1	2,0
		PÓS-EAD/DESCOMPLICA	1	2,0
		PÓS-EAD/UCAM	1	2,0
		SÃO PAULO	PPGTHL-IEL/Unicamp	1
		UNIFESP/USP	1	2,0
CAN	VANCOUVER	ARTES/UVIC	1	2,0
ESP	SALAMANCA	FACULDADE DE PSICOLOGIA/USAL	1	2,0
MEX	MÉXICO	FCPyS/UNAM	1	2,0
SUI	GENEBRA	IHEID Genebra	1	2,0
NÃO SE APLICA		NÃO INFORMADO	4	7,8
		NÃO REALIZOU	21	41,2
<b>TOTAL</b>			<b>51</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF (maio a agosto de 2022)

**Mapa 1: Localidades onde realiza/realizou atividade acadêmica de pós-graduação**

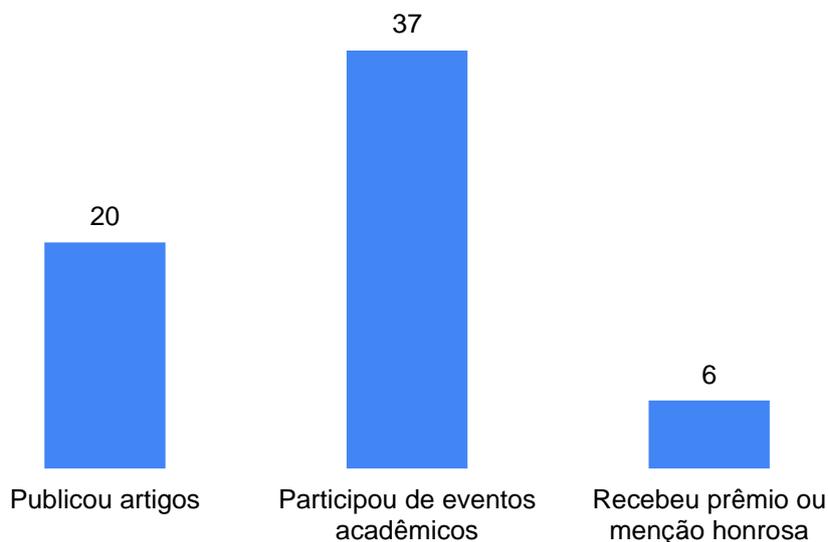


Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF (maio a agosto de 2022). Gerado no Google Maps.

## 7. Produtividade acadêmica após a graduação

Trinta e sete egressos responderam que participaram de eventos acadêmicos após a graduação (72,5%). Vinte egressos responderam que publicaram artigos (39,2%) e seis receberam prêmio acadêmico ou menção honrosa (11,8%) por seus estudos.

**Gráfico 8: Número de egressos por tipo de produção acadêmica realizada após a graduação**



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF (maio a agosto de 2022)

Dentre as premiações citadas por egressos destacam-se:

2021 - Prêmio de Reconhecimento Acadêmico 2020, Universidade Federal Fluminense.

2021 - 1o Prêmio UnBcast de Podcasts Universitários: Menção Honrosa na categoria Inovação com o podcast Mundaréu, Universidade de Brasília.

2021 - Prêmio ANPOCS de Divulgação Científica em Ciências Sociais na categoria Melhor Podcast.

2020 - VIII Prêmio Lévi-Strauss, Associação Brasileira de Antropologia.

2020 - Menção Honrosa - Prêmio ABA de Ensino de Antropologia, Associação Brasileira de Antropologia.

2019 - II Prêmio Giralda Seyferth, Museu Nacional/UFRJ."Entre os 10 melhores trabalhos de PIBIC em 2017/2018 na área de Letras, Linguística e Artes.

2018 - Menção Honrosa 2018 (PIBIC/UFF).

2019 - Láurea Acadêmica 2019 (UFF).

2020 - Menção honrosa Prêmio Lévi-Strauss (32ªRBA) por trabalho.

## 8. Atividades desenvolvidas após a graduação

Perguntou-se aos egressos sobre quais atividades profissionais relativas ao campo da Antropologia os mesmos realizaram desde a conclusão do curso de graduação. Essas atividades não se relacionam ao fato de estarem ou não empregados, mas sim a atividades mais amplas de atuação na área de formação.

Atividades em pesquisas no campo amplo de atuação profissional foram citadas por 12 egressos (23,5%); quatro egressos (7,8%) consideraram atividades relacionadas ao mestrado acadêmico; dois egressos (3,9%) relacionaram atividades na área da educação e ensino; também dois egressos (3,9%) responderam considerando a utilização dos conceitos antropológicos para outras atividades; e 31 egressos (60,8%) responderam que não realizam tais atividades profissionais.

**Gráfico 9: Número de egressos por atividades profissionais realizadas no campo da Antropologia - 2022**



Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

As respostas agregadas em categorias podem ser observadas a seguir.

**Quadro 2: Respostas dos egressos sobre atividades profissionais relativas ao campo da Antropologia que os mesmos realizam desde a conclusão do curso de graduação - 2022**

Atividade profissional no campo da Antropologia		abs
Atividades na área de educação		2
	Trabalhos para bancas de concurso	1
	Professora assistente para graduação	1
Atividades em pesquisa		12
	Assessoria Legislativa	1
	Como minha temática é violência sexual, dou muita assessoria, oficina e aula de prevenção em escolas para pais e alunos. Já trabalhei, também, como levantamento de dados e entrevistas em trabalho de campo.	1
	Gestão de projetos, administração de conflitos, pesquisa, análise de dados e produção de conteúdo.	1
	Já trabalhei em projetos de cartografia social com comunidades quilombolas no norte do Rio de Janeiro e no litoral Sul do Espírito Santo localizadas dentro do circuito petroleiro na região da Bacia de Campos; já trabalhei como consultor externo para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, na realização do Estudo Técnico Independente do Lote petroleiro n.8, o qual há mais de 50 anos gera impactos sociais e ambientais em comunidades indígenas e ribeirinhas naquele território.	1
	Participação na modelagem de uma área de pesquisa na instituição, campo do meu trabalho de conclusão de curso.	1
	Pesquisa	1
	Pesquisa audiovisual	1
	Pesquisa na área de saúde indígena	1
	Pesquisador no projeto de Cartografia Social do QUIPEA (2019-2020) - vinculado ao GEAM/UFF	1



<b>Atividade profissional no campo da Antropologia</b>		<b>abs</b>
	Trabalho em pesquisa numa organização social.	1
	Utilizo muito da Antropologia em minhas pesquisas do campo artístico, que aliás foi o campo onde fora realizado o meu trabalho de conclusão de curso em Antropologia.	1
	Voluntariado em uma ONG socioambiental (elaboração de projetos, facilitação de educação ambiental, pesquisa)	1
<b>Atividades do Mestrado</b>		<b>4</b>
	Apenas pesquisa referente ao mestrado.	1
	mestrado	1
	Mestrado (em andamento)	1
	Mestrado acadêmico.	1
<b>Outras atividades</b>		<b>2</b>
	Olhar para o contexto que me rodeia de forma minuciosa	1
	Atuo como empreendedora no ramo da estética facial. Aplico todos os meus conhecimentos pesquisando o perfil de consumo e demais fatores que abarcam as mulheres que consomem periodicamente meus procedimentos. @studiobrooks	1
<b>Não realizou atividades</b>		<b>31</b>
	Após estágio no Ministério Público, iniciado e finalizado durante a graduação, nenhuma.	1
	Eu desviei totalmente para a divulgação científica durante o mestrado e pesquisei sobre negacionismo e divulgação científica durante a pandemia, porém pretendo retornar à antropologia no doutorado	1
	Não realizei atividades no campo da antropologia diretamente, porém utilizei e ainda utilizo o que aprendi durante a graduação.	1
	Não trabalho na área	2
	Nenhum/Nenhuma	22
	Nenhuma, pretendo ingressar no mestrado	1
	Profissionais? Nenhuma. Não consigo trabalho na área nem em áreas correlatas.	1



<b>Atividade profissional no campo da Antropologia</b>	<b>abs</b>
Quase nenhuma por falta de oportunidade e dinheiro.	1
Trabalho como professora de idioma, não diretamente relacionado a antropologia	1
<b>Total Geral</b>	<b>51</b>

Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

## 9. Opinião dos egressos sobre os impactos da graduação em Antropologia em suas vidas

Como informação complementar e espontânea alguns respondentes expressaram sua opinião sobre o curso de Antropologia e o ingresso no mercado de trabalho na área de formação. Trinta e dois egressos (62,7%) responderam à pergunta “Gostaria de acrescentar algo sobre o curso ou sobre o modo com que este impactou sua trajetória pessoal e profissional?”.

As observações destacam positivamente a ementa do curso, suas disciplinas e corpo docente, bem como os ganhos pessoais adquiridos com o conhecimento da Antropologia. No entanto, há críticas sobre a formação para o mercado de trabalho, assinalando que o teor acadêmico estimula a continuidade da formação na pós-graduação.

As opiniões foram analisadas e trechos separados em três classificações: impacto na vida pessoal, impacto na trajetória profissional e sugestões e opiniões sobre o curso.

Vinte e dois egressos falaram sobre os impactos do curso de Antropologia em suas vidas.

**Tabela 4: Impacto do curso em Antropologia na vida pessoal**

<b>Respostas</b>	<b>Freq.</b>
A formação em Antropologia foi muito importante para desenvolver um olhar mais crítico sobre minha vida pessoal e profissional.	1
A graduação em antropologia foi um período extremamente importante na minha vida e que mudou quem eu sou e a percepção que eu tinha do mundo. Eu me formei nos meses antes de começar a pandemia, então minhas referências e lembranças mais recentes ainda são do meu período na UFF. Sinto muita falta de assistir as aulas e dos professores, em particular minha orientadora Joana e também da professora Oiara. Espero reencontrá-las em breve como colegas de profissão!	1
A maior dádiva que obtive neste curso foi aprender o processo de maturação do ser humano e como este se organiza nas etapas de sua vida.	1
A trajetória pessoal causou impacto pela mudança de visão de mundo obtida	1
Antropologia me ajuda no meu auto conhecimento!	1
Através da monografia do meu curso eu pude aprender libras e trabalhar com o que é minha profissão fazem 5 anos, o curso me deu liberdade para eu estudar exatamente tudo o que eu desejei e por isso me apaixonei por ciência e até hoje sou uma pessoa que gosta de ler dissertação só pra tirar algumas dúvidas sobre determinados assuntos, e a formação enquanto indivíduo dentro da sociedade foi o que mais me marcou, pois se hoje compreendo as culturas com mais alteridade foi graças ao que o curso me proporcionou.	1
Curso maravilhoso, impacto na vida pessoal indescritível.	1
Estudar antropologia durante a graduação transformou a forma que enxergo e vivo o mundo.	1
Fiz o curso que eu sonhava fazer, e pensei em trancar por precisar trabalhar pra me manter estudando. Alguns professores foram compreensivos e muito amáveis! Isso me fez persistir e terminar!	1
Foi muito importante em minha vida, pude ver o que não conseguia perceber antes	1
Foi um curso de extrema importância que me auxiliou a entender algumas questões, contribuiu pra minha formação não só educacional mas também como cidadã.	1
Impactou bastante minha trajetória pessoal, pois ampliou os meus horizontes (sobretudo porque minha formação inicial é jurídica), me mostrou como o ponto de vista das pessoas em geral, sobre tantos assuntos,	1



<b>Respostas</b>	<b>Freq.</b>
Me impactou enquanto profissional e pessoa.	1
No mais, o conhecimento adquirido em quatro anos de formação em Antropologia me tornou um estudante de Pedagogia muito mais atento às demandas de nossa sociedade tão desigual.	1
O curso de Antropologia me "libertou" de muitas algemas sociais e me mostrou que podemos ser e ver o mundo por diferentes perspectivas.	1
O curso de antropologia na UFF foi fundamental para o meu campo de trabalho (audiovisual) e para o meu crescimento pessoal.	1
O curso de mestrado em Antropologia foi decisivo para decidir que quero seguir na área de pesquisa como carreira profissional. No entanto, como moro afastado das principais universidades que oferecem doutorado em Antropologia, estou trabalhando em empregos temporários para tentar o doutorado futuramente.	1
O curso foi muito bom, exigiu muito de mim, o que acho bom.	1
O curso foi muito importante para minha mudança como pessoa e o desenvolvimento de outros olhares que o Direito não havia me proporcionado	1
O curso me ajudou muito a aprender sobre um mundo novo. Descobrir novos olhares e novas formas de entendê-los e foi extremamente necessário na minha formação acadêmica.	1
Sempre sonhei fazer antropologia a UFF me possibilitou realizar esse sonho	1
A Antropologia foi uma abridora de horizontes, possibilitando enxergar modos de vidas que antes "pontos cegos" para mim.	1
<b>Total</b>	<b>22</b>
Não opinou sobre isso	10
<b>Total Geral</b>	<b>32</b>

Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

Desenvolvimento de olhar crítico, abertura de novas formas de entendimento da sociedade, exercitar diferentes perspectivas, são algumas das situações descritas como impactos do curso na vida pessoal.

**Tabela 5: Opinião sobre o curso**

<b>Respostas</b>	<b>Freq.</b>
Acho que no momento em que cursei o curso este se encontrava voltado, desde um início, à pesquisa acadêmica, o qual considero representou uma grande vantagem para a minha formação profissional.	1
Curso excelente e absolutamente essencial para a minha formação acadêmica e profissional. Me abriu portas para trabalhos e mestrado na área. Os professores do departamento, além de pesquisadores de excelência, se atentam para a formação humana dos estudantes e mantêm um valoroso compromisso no tocante à defesa da educação pública de qualidade.	1
Curso maravilhoso. Pretendo fazer mestrado e futuramente um doutorado. Sempre sonhei fazer antropologia a UFF, o que me possibilitou realizar esse sonho com professores excelentes e maravilhosos.	1
Diversos professores durante a graduação me ofereceram apoio das mais diversas formas, profissionalmente tive experiências em questões de raça que não teria como desenvolver sem o arcabouço da graduação.	1
Foi fundamental ter cursado a disciplina "Antropologia e Filosofia", cuja bibliografia contemplava obras de grandes autores do campo da antropologia (Lévi-Strauss, Pierre Clastres) estudadas em relação com o pensamento filosófico (Gilles Deleuze, Friedrich Nietzsche). Espero que essa disciplina ainda seja oferecida aos alunos da graduação em Antropologia da UFF.	1
Foi um curso muito importante pra mim, principalmente devido à flexibilidade do currículo. Mas acredito que falta um enfoque regional mais forte, com marcos teóricos menos europeus e conectados com a produção e debates latino americanos.	1
Me trouxe um aprendizado importante sobre a variedade de manifestações sociais. E modos de vida, que trouxeram uma visão sobre interrelação humana. O mais interessante pra mim, foi o estímulo que a antropologia dá em interagir com o outro. Porém, penso que essa interação deve ser posta no dia a dia, sem interesse, apenas, em gerar um diploma. Mas com interesse em permitir dialogar com o outro de forma horizontal, para que ambos tenham aprendizados concretos para a vida em todos seus aspectos. Sem sobrecarga teórica, mas com a visão de que a teoria deve ser oferecida com base na possibilidade de criação para a vida. Sem excessos, pois estes geram confusão mental e atrapalham a atuação do indivíduo na vida prática. Tenho gratidão aos aprendizados da faculdade.	1
O curso é excelente, a estrutura é boa e os professores são muito bons. Tive contato com diversos campos da antropologia e com diversos profissionais.	1
O curso é muito bom, excelente corpo docente e técnico administrativo. O acolhimento aos alunos é bom. O incentivo a continuidade da formação é fomentado durante o curso com adesão dos alunos aos núcleos de pesquisa.	1
O curso é ótimo principalmente pela base curricular mais aberta à escolha do aluno. Porém, justamente isso no início deveria ser melhor orientado.	1

O curso me possibilitou ter uma visão abrangente do universo da pesquisa em ciências humanas, pelo seu currículo "aberto" e uma formação sólida em teoria antropológica, que foi decisiva para me permitir uma leitura contextual e cuidadosa dos espaços onde vivo, tanto na vida pessoal quanto no território onde atuo com educação ambiental. Me permitiu visionar uma atuação com ensino, por conta da monitoria, e uma continuação futura na área. No entanto, ressalto a importância de oferecer aos graduandos ferramentas e experiências que garantam a sua atuação fora da academia, garantindo assim sua permanência no curso, a sustentabilidade de seus estudos a longo prazo e um ganho de autonomia e maturidade para os estudantes mais jovens. Além disso, considero que os mercados onde o graduado em antropologia pode atuar hoje (como políticas públicas, análise de dados, mídias sociais, migração e refúgio, gestão ambiental, igualdade racial e de gênero, educação, etc.) são campos extremamente férteis para a reflexão antropológica e para o entendimento do mundo atual - no entanto, são os graduandos de outros cursos que preferencialmente ocupam posições em estágios nessas áreas, que são perfeitamente adequados para a prática dos conhecimentos da antropologia. Acredito que se a universidade não prioriza um olhar para isso, a tendência é que os estudantes também não priorizem, e muitas vezes abandonem ou troquem o curso por falta de perspectivas.

	1
Total	11
Não opinou sobre isso	21
Total Geral	32

Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

Onze egressos opinaram sobre o curso, as disciplinas e o corpo docente, onde destacaram o incentivo à pesquisa e à carreira acadêmica, além da formação de excelência do corpo docente.

Sobre o impacto na carreira, as 13 observações colocadas não demonstraram um panorama favorável à carreira de antropólogo.

**Tabela 6: Impacto profissional e o mercado de trabalho**

<b>Respostas</b>	<b>Freq.</b>
Infelizmente não segui na carreira acadêmica como era meu plano inicial, mas os conhecimentos adquiridos certamente me ajudam a ler o mundo de maneira mais crítica.	1
Posto isso, devo dizer de forma clara que há um aspecto negativo no curso, que os alunos que se formaram em sua grande maioria estão trabalhando com assuntos nada referenciados a antropologia, infelizmente muitos, assim como eu, ficaram anos desempregados sem conseguir inserção no mercado de trabalho.	1

Acho que no momento em que cursei o curso este se encontrava voltado, desde um início, à pesquisa acadêmica, o qual considero representou uma grande vantagem pra a minha formação profissional. 1

---

Acho que o curso não ajudou seus discentes a serem absorvidos pelo mercado de trabalho ou campos de atuação. Então o curso acaba formando profissionais com boa formação teórica, e até prática, mas sem perspectiva de atuação profissional para garantir a reprodução material. Muitos dos meus colegas de turma encontram-se hoje desempregados ou atuando em outras áreas, pois precisam garantir o básico. Pessoalmente para mim, do ponto de vista profissional foi positivo, pois conseguir angariar trabalhos como pesquisador na área do cinema e do audiovisual, embora isso tenha acontecido mais pelo fato de eu ter uma outra graduação. 1

---

Acredito que o curso ofereceu pouquíssima possibilidade de atuação profissional fora da carreira acadêmica. Adoraria ter debatido sobre quais áreas antropólogas e antropólogos podem explorar no mercado, nos utilizando dos saberes construídos em nossa formação. 1

---

Ao longo de toda a graduação uma coisa que me inquietava era não saber as aplicações laborais da antropologia! Em que eu podia trabalhar, o que eu podia fazer além de pesquisa e academia? Acho que isso continua sendo a demanda da nova geração na graduação também! Ao longo da graduação desenvolvi gosto e descobri vocação para a área acadêmica, mas visto a dinâmica política das seleções e escassez de trabalho para os novos antropólogos nessa área, tenho pensado que planos B eu posso ter! 1

---

Curso excelente e absolutamente essencial para a minha formação acadêmica e profissional. Me abriu portas para trabalhos e mestrado na área. 1

---

E através da antropologia tive a oportunidade de fazer estágio no Sesc na área de ação comunitária, o que me fez ver oportunidades para além do caminho acadêmico e é o qual me dedico para atuar hoje. 1

---

Embora a graduação em Antropologia tenha ampliado bastante minha bagagem intelectual, sinto que a formação não me foi tão útil para o ingresso no mercado de trabalho da área, que ainda é bastante acadêmico, exigindo pelo menos um mestrado para que o bacharel se torne um profissional atuante de fato. Hoje estou na segunda graduação, tentando me profissionalizar, desta vez no Jornalismo, que parece oferecer mais possibilidades ao graduado. 1

---

Infelizmente o nosso país não investe na área de humanas e a atuação no mercado de trabalho é bem complicado.	1
No momento estou desempregada, mas com certeza o que puder usar para me direcionar ainda eu usarei.	1
péssima saída profissional. Péssimo direcionamento pra o mercado de trabalho. Nunca consegui um trabalho como antropóloga.	1
Profissionalmente não há acessibilidade que proporcione investimento de mais tempo e dinheiro, descolamentos. O alcance em termos de remuneração passa a vir somente na pós graduação. Foram 4 anos de sacrifício e continuar o mesmo caminho em um contexto de cortes de bolsas, dentre outros, tornou a continuação inviável. No aspecto profissional tive de reinvestir mais tempo e dinheiro para ingressar no mercado de trabalho, espero conseguir.	1
<b>Total Geral</b>	<b>13</b>
<b>NÃO CITA</b>	<b>19</b>
<b>Total Geral</b>	<b>32</b>

Fonte: Pesquisa periódica com egressos do curso de graduação em Antropologia da UFF  
(maio a agosto de 2022)

Dentre as críticas colocadas pelos egressos está o trabalho fora da área de formação, por falta de vagas no mercado. Além das dificuldades encontradas de um modo geral no mercado de trabalho no Brasil, que atravessa diversas áreas de formação, alguns desafios permanecem e são alvo de reflexões por parte do curso de Antropologia na UFF. Por outro lado, há os que observam a oportunidade de trabalho como uma forma de colocar em prática sua formação como antropólogo(a), independentemente da função.

A seguir são destacadas as observações de egressos de faixas etárias e ano de conclusão distintos, que se assemelham, independente de idade ou período de formação.

“Pessoalmente para mim, do ponto de vista profissional foi positivo, pois conseguir angariar trabalhos como pesquisador na área do cinema e do audiovisual, embora isso tenha acontecido mais pelo fato de eu ter uma

outra graduação.” (Egresso concluinte em 2018, 31 a 35 anos).

“Adoraria ter debatido sobre quais áreas antropólogas e antropólogos podem explorar no mercado, nos utilizando dos saberes construídos em nossa formação. No mais, o conhecimento adquirido em quatro anos de formação em Antropologia me tornou um estudante de Pedagogia muito mais atento às demandas de nossa sociedade tão desigual.” (Egresso concluinte em 2019, 20 a 25 anos).

“Embora a graduação em Antropologia tenha ampliado bastante minha bagagem intelectual, sinto que a formação não me foi tão útil para o ingresso no mercado de trabalho da área, que ainda é bastante acadêmico, exigindo pelo menos um mestrado para que o bacharel se torne um profissional atuante de fato. Hoje estou na segunda graduação, tentando me profissionalizar, desta vez no Jornalismo, que parece oferecer mais possibilidades ao graduado.” (Egressa concluinte em 2017, 20 a 25 anos).

## 10. Considerações Finais

Em conclusão, a análise abrangente dos egressos do curso de Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) revela uma série de informações valiosas sobre suas experiências universitárias, inserção profissional e percepções sobre os impactos da graduação em suas vidas.

No que diz respeito à experiência universitária, a pesquisa destacou que a duração média do curso foi de aproximadamente 5,3 anos, indicando uma variação considerável no tempo de formatura. Além disso, as motivações para escolher a Antropologia foram diversas, com alguns egressos buscando compreender diferentes culturas, contribuir para a transformação social e se envolver na pesquisa acadêmica. A maioria dos egressos demonstrou alto nível de satisfação com o curso, refletindo positivamente na qualidade da formação acadêmica oferecida pela UFF.

A análise da inserção profissional revelou que os egressos atuam em uma ampla gama de setores, incluindo o público, privado e terceiro setor, bem como em áreas acadêmicas e de pesquisa. A formação em Antropologia demonstrou ter impacto positivo na implementação de políticas públicas, promoção da diversidade e ação afirmativa, destacando a relevância dessa formação para a sociedade.

Entretanto, também foi identificado que o mercado de trabalho nem sempre reconhece plenamente o valor da formação em Antropologia, o que resulta em desafios para alguns profissionais na busca por oportunidades de emprego. Isso indica a necessidade contínua de promover a visibilidade e o reconhecimento da disciplina antropológica no mercado de trabalho.

As percepções dos egressos sobre os impactos da graduação em Antropologia em suas vidas são variadas. Muitos expressaram uma apreciação positiva pelo desenvolvimento de uma visão crítica, ampliação de horizontes e maior compreensão das culturas. Alguns destacaram benefícios para suas trajetórias profissionais, enquanto outros enfatizaram as dificuldades de empregabilidade na área.

Em última análise, este relatório fornece uma visão abrangente da formação em Antropologia na UFF, destacando seus pontos fortes e desafios. Essas informações podem ser usadas para orientar melhorias no curso e promover discussões sobre o papel da Antropologia na sociedade contemporânea, enfatizando sua importância na compreensão das dinâmicas sociais e culturais, bem como na promoção da diversidade e da transformação social. A colaboração contínua entre a academia e o mercado de trabalho é fundamental

para fortalecer o valor da disciplina antropológica e contribuir para um mundo mais diverso e inclusivo.